

Site Imirante.com – 28/10/2007

Guserias instalam termoelétricas no Estado

<http://imirante.globo.com/plantaoui/plantaoui.asp?codigo1=140868>

SÃO LUÍS - Indústrias de ferro-gusa do Maranhão estão se tornando co-produtoras de energia elétrica para alimentar suas plantas de produção. Das sete siderúrgicas existentes no estado, atualmente três – Simasa, Pindaré e Viena - são atendidas por duas usinas termoelétricas a vapor. A Gusa Nordeste também está caminhando para se tornar auto-suficiente a partir da instalação dessa mesma fonte de energia.

É que o Banco do Nordeste aprovou financiamento e está liberando mais de R\$ 16,5 milhões para a Gusa Nordeste instalar uma usina termoelétrica em sua planta industrial, no município de Açailândia. A contratação envolve recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE-Verde).

A central termoelétrica da Gusa Nordeste, com potência de 10 MW, irá gerar parte da energia necessária para o funcionamento da siderúrgica, a partir do aproveitamento dos gases emitidos por seus três altos-fornos.

O processo dessas centrais consiste em aproveitar o calor gerado durante a produção de ferro-gusa, que libera grande quantidade do chamado gás de alto-forno, resultante da oxirredução do minério de ferro. Hoje, este gás, composto basicamente por monóxido e dióxido de carbono, é queimado em tochas projetadas. Entretanto, isto ocorre de maneira ineficiente e o calor gerado é desperdiçado.

Desde 2003

As primeiras siderúrgicas a instalarem usinas termoelétricas, aproveitando gases antes lançados na atmosfera, foram a Simasa e Pindaré (em Açailândia), de forma integrada, em fevereiro de 2003, e a Viena (também em Açailândia), em outubro do mesmo ano, ambas com potência média de 8,5 MW, capacidade suficiente para alimentar uma cidade de 50 mil habitantes.

Segundo o diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Ferro-Gusa do Maranhão (Sifema), Cláudio Azevedo, em até dois anos as demais siderúrgicas também estarão produzindo sua própria energia, tornando-se auto-suficientes.

A instalação das termoelétricas é sinônimo de economia para as siderúrgicas, pois a energia elétrica consumida da Cemar representa, em média, 5% do custo de produção. Além do que é a garantia de que o setor não sofrerá o impacto de um novo “apagão”, como aconteceu em 2001.

Até porque, de acordo com estudos do Instituto Acende Brasil, o país corre novo risco de conviver com racionamento de energia elétrica, caso, nos próximos quatro anos, não sejam tomadas medidas de curto prazo que resultem na eliminação do déficit de 1.800 MW estimado para o período.